

PERCEPÇÃO E RELAÇÃO DOS ESTUDANTES DO INSTITUTO FEDERAL DO PARANÁ - CAMPUS PARANAGUÁ SOBRE A FAUNA LOCAL

65

DEBORAH KOTERBA¹
MARYANA COSTA²
LEANDRO ÂNGELO PEREIRA³

RESUMO

No litoral do Paraná existe uma diversidade de espécies na fauna, gerando assim uma riqueza de biodiversidades, e, visando esse assunto, elaboramos uma pesquisa de campo com o objetivo de identificar a percepção dos estudantes do IFPR- Campus Paranaguá sobre a fauna, além de identificar as relações entre eles e se estas relações são boas ou ruins, tanto para o animal quanto para o estudante. A hipótese pensada foi que estes estudantes seriam capazes de perceber e identificar suas relações com a fauna local, mas não entenderiam os diversos fatores que estes seres têm no meio ambiente. O público alvo foram os estudantes calouros e veteranos do curso técnico em Meio ambiente, para saber primeiramente se a idade e o tempo passado dentro da instituição influencia, e porque o curso os prepara para ter uma melhor visão sobre o meio ambiente e o reconhecimento da fauna no ecossistema, além que a fauna escolhida está situada no IFPR e ao redor deste campus.

1 Aluna do curso Técnico em Meio Ambiente do Instituto Federal do Paraná - Campus Paranaguá,

2 Aluna do curso Técnico em Meio Ambiente do Instituto Federal do Paraná - Campus Paranaguá,

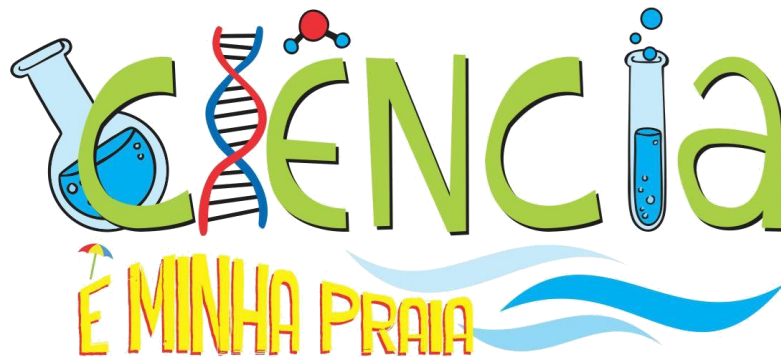
3 Mestre em Ciências Veterinárias; Doutor em Ecologia e Conservação; Graduado em Biologia; Docente do Instituto Federal do Paraná, - Campus

Palavras-chave: Educação Ambiental. Estudantes de Meio Ambiente. Gestão.

INTRODUÇÃO

Os estudos etnoecológicos são considerados fundamentais para o entendimento das relações estabelecidas entre o homem e o meio natural (Azevedo, 2013). Entre as chamadas “etnociências” incluiu-se etnozologia, que é uma investigação sobre a percepção de uma população culturalmente diferenciada sobre aquele objeto, e no caso, os animais (Martin, 1995).

Com a crescente urbanização, que em alguns casos pode ocorrer sem planejamento adequado, podendo levar a alteração do ambiente natural proporcionando assim uma



ocupação de áreas urbanas por animais silvestres (Soares, et. al., 2011). Desta forma, alguns animais conseguem se adaptar e conseguem viver em diversas áreas por dois simples motivos: alimento e abrigo, permitindo assim um maior contato com as pessoas.

Os animais que vivem em meio às cidades e usufruem dos recursos ali disponíveis são denominados Sinantrópicos. Conforme Brasil (2006) a fauna sinantrópica corresponde às espécies selvagens nativas ou exóticas, que utilizam recursos do perímetro urbano de forma transitória em seu deslocamento como via de passagem ou local de descanso, ou permanente utilizando-as como área de vida.

Ainda para Zetun (2009), os habitantes dessas cidades enfrentam desafio de garantir suas moradias e viver em harmonia entre eles e os animais silvestres e o meio ambiente. Sob essa perceptiva, muitos desses animais são eliminados, ou são submetidos aos maus tratos por trazerem prejuízos à qualidade de vida humana, por pensarem causar agravos à saúde do homem.

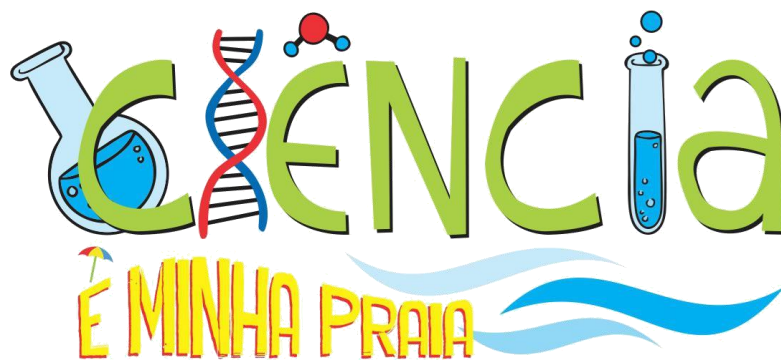
Para Tigueiro (2003), a percepção ambiental é uma tomada de consciência do ambiente pelo “homem”, ou seja, perceber o ambiente em que se está localizado, aprendendo a proteger e cuidar dele da melhor forma possível.

Tendo isso em mente, o presente trabalho testou a hipótese de que os estudantes do ensino médio seriam capazes de perceber e identificar suas relações com a fauna local.

DESENVOLVIMENTO

Diante da hipótese testada, o objetivo geral foi investigar a percepção dos estudantes do Instituto Federal do Paraná Campus Paranaguá, sobre a fauna local e a sua importância., mais especificamente:

- Identificar, a percepção dos estudantes com a fauna presente no campus;
- Identificar sua relação entre os mesmos, sendo boa ou ruim além de seus motivos;
- Investigar se os estudantes sabem da importância destes seres na área ambiental;
- Compreender os resultados obtidos e comparar, analisar e confirmar se a revisão de



literatura está de acordo com os resultados obtidos;

O público alvo foram os estudantes do primeiro ano e do último período (quarto ano) do curso técnico em Meio ambiente. Foram realizadas 54 entrevistas com os alunos, entre os meses de junho e julho de 2017, e os dados foram analisados por meio de estatística descritiva. No questionário aplicado, foram levantados dados como: a idade, o tempo passado dentro da instituição influência, visão sobre o meio ambiente, reconhecimento da fauna e noções de ecologia. Além destas informações, também foram abordados diferentes assuntos, entre às perguntas, tais como: o conhecimento do indivíduo quanto a questão do animal ser peçonhento ou não; a relação com a fauna como boa ou ruim e a justificativa; os animais encontrados eram importantes para o meio ambiente e o porquê; opinião sobre a realocação da fauna para outro local e a possibilidade de usar a mesma como uma solução baseada na natureza. (questionário em anexo).

A investigação ocorreu em seis locais diferentes do Instituto Federal do Paraná, em Paranaguá: Área atrás do Bloco didático, o Formigueiro, área próxima ao orelhão, horta, área atrás e ao lado do bloco de Mecânica/ Meio ambiente e o estacionamento próximo a sala de vidro, os quais foram selecionados devido à proximidade com regiões verdes, tais como locais com predominância de vegetação arbórea, além de áreas abertas (Figura 1).

Ciência

É MINHA PRAIA

68



Figura 1. Localização dos locais analisados no interior do Instituto Federal do Paraná, em Paranaguá, quanto à possível ocorrência de animais sinantrópicos.

RESULTADOS

Ao analisar esta pesquisa, percebeu-se a diversidade de animais sinantrópicos dentro do Instituto, no qual estão representados pelas classes Arachnida, Insecta, Gastropoda e Aves. (Figura 2).

CIÊNCIA

É MINHA PRAIA

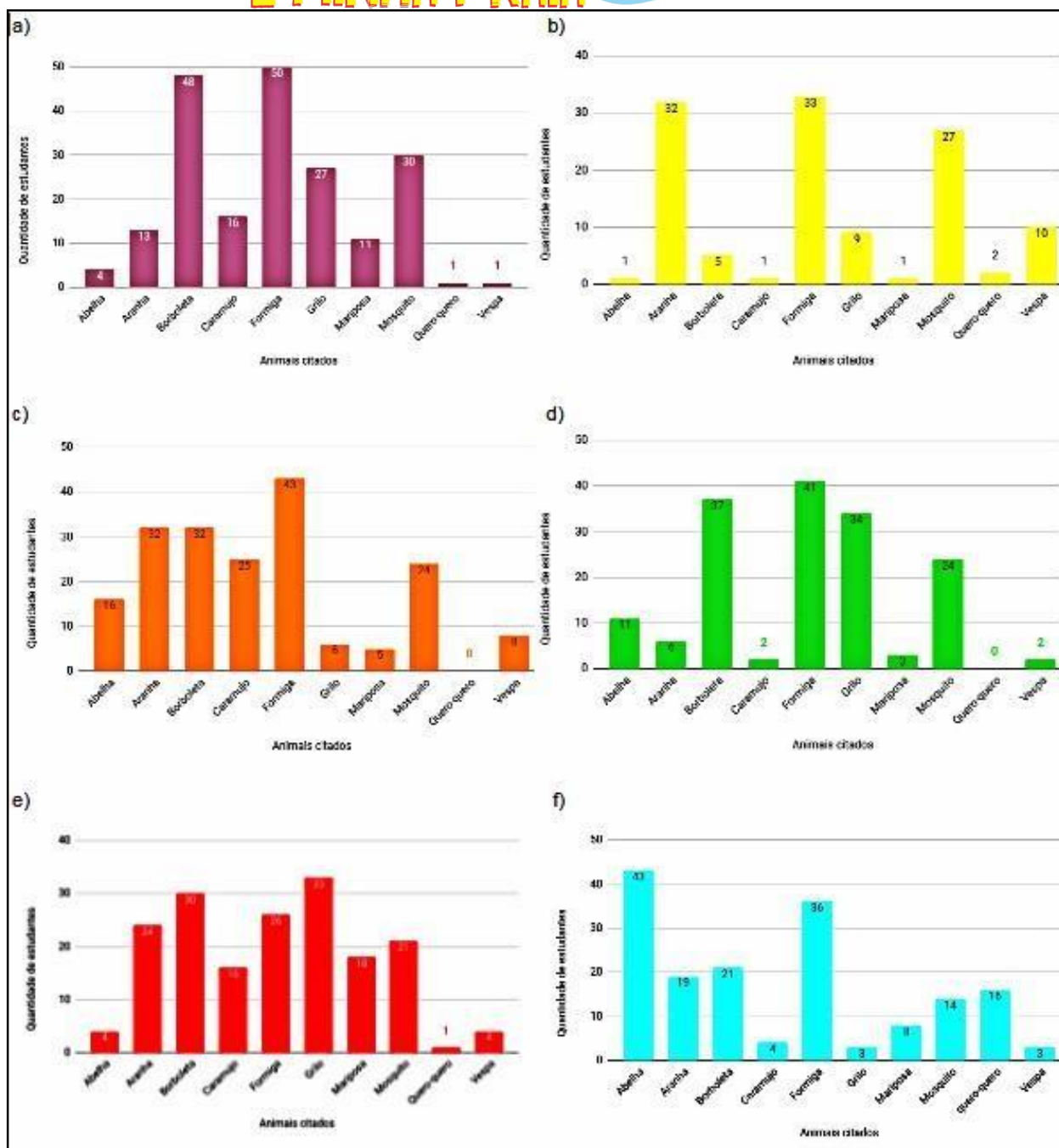
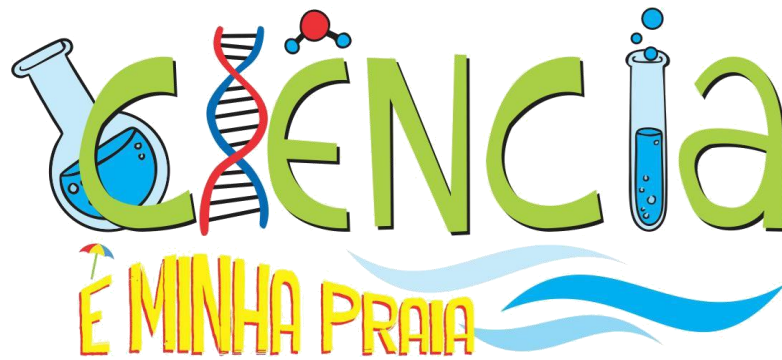


Figura 2. Composição da fauna no Instituto Federal do Paraná- Campus Paranaguá, conforme a percepção dos estudantes: a) Área atrás do Bloco didático; b) Formigueiro; c) Área próxima ao Orelhão; d) Horta; e) Área atrás e ao lado do Bloco de Mecânica/ Meio Ambiente; f) Estacionamento próximo a sala de vidro, nos meses de junho e julho de 2017.



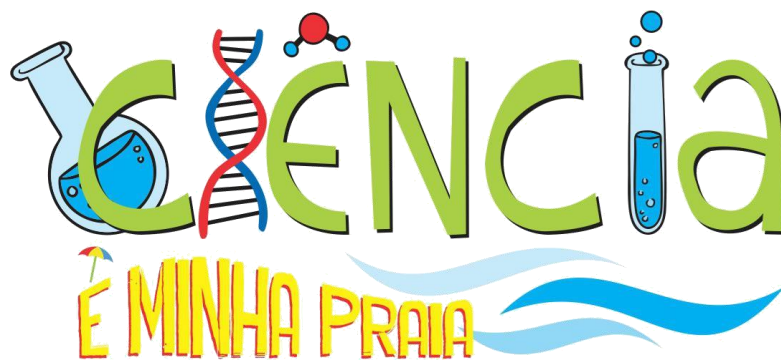
Os artrópodes correspondem a 75% dos animais sobre a terra, sendo que destes, 89% são insetos (Buzzi & Miyazaki, 1993). A classe Insecta, foi representada pelas ordens Orthoptera, Lepidoptera, Diptera, Hymenoptera, a qual inclui Grilo, Borboletas e Mariposas, Moscas e Mosquitos, Formigas, Abelhas e Vespas. Esses animais pecilotérmicos também conhecidos como animais de "sangue frio", são aqueles que possuem um mecanismo no corpo que adapta a sua temperatura de acordo com a temperatura do meio ambiente e foram esses animais a maioria encontrada no campus. Quando está calor a temperatura corporal destes animais sobe, sendo que ela desce quando a temperatura ambiente cai. Justificando que esses insetos sejam encontrados em lugares áridos, quentes e desérticos e úmidos, como também próximos às plantas. Considerando-se que a chuva auxilia a manter a umidade do ambiente, também está correto que estes animais não aparecem em períodos chuvosos, sendo assim desaparecendo por tempo indeterminado.

São importantes pelo seu papel no funcionamento dos ecossistemas naturais atuando como predadores, parasitos, fitófagos, saprófagos, polinizadores, entre outros (Ehrlich et al., 1980; Boer, 1981; Rosenberg et al., 1986; Souza & Brown, 1994; Schoereder, 1997).

Os insetos se alimentam de fluidos e tecidos vegetais fitofagos ou herbívoros. Alguns insetos alimentam-se de plantas específicas; outros, como os gafanhotos, podem comer quase qualquer vegetal. As lagartas de muitas mariposas e borboletas comem a folhagem de determinadas plantas. Certas espécies de formiga e cupins cultivam jardins de fungos como fonte de alimento. (Cleveland P. Hickman, Jr. et al., 2013, pg 471).

Segundo o relato dos estudantes a presença dos insetos, sendo a maioria dos animais citados em todos os locais. Pode ser verificada nos locais coletados, com relação às formigas, o local que apresentou maior representatividade, foi o primeiro local, sendo que teve 92,59% relatado pelos estudantes, sendo a maioria. Contando as outras espécies de outras ordens, irá ser a maioria relatada pelos estudantes.

O subfilo Chelicerata, pertencendo a esse subfilo os animais aranha, escorpiões, acarás, etc. A classe Arachnida, representada pela ordem Araneae, é composta pelas aranhas que são animais equinodermos, encontrados em ambientes em matas, pântanos, desertos e casas, sendo que muitas espécies de aranhas vivem em buracos no solo, enquanto outras vivem em teias construídas por elas mesmas. As aranhas como mostra na tabela acima,



também foi encontrada no campus.

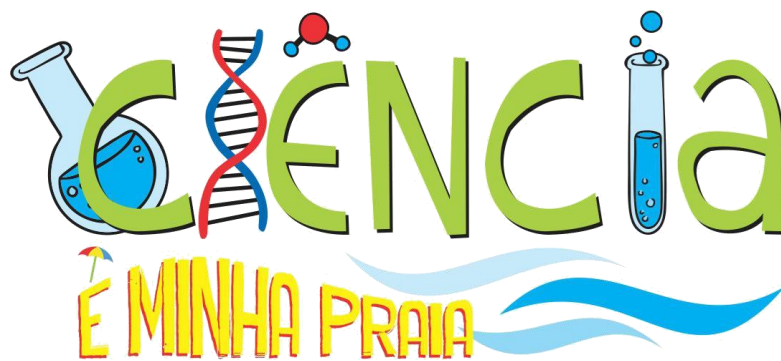
Todas as aranhas são predadoras, alimentando-se principalmente de insetos, os quais elas imobilizam imediatamente com o veneno administrado pelas quelíceras. Algumas aranhas perseguem a suas presas, outras caçam de tocaia, e muitas aprisionam suas presas em teias de seda. (Cleveland P. Hickman, Jr. et al., 2013, pg 430).

Segundo o relato dos estudantes a presença das aranhas, pode ser verificada nos locais coletados, com relação às aranhas, o local que apresentou maior representatividade, foi o segundo e terceiro local, sendo que houveram 59,25% relatado pelos estudantes, representando sua maioria.

Os representantes do filo Mollusca constituem o segundo maior grupo zoológico conhecido pela ciência, sendo representado por aproximadamente 100 mil espécies viventes e 70 mil espécies fósseis. A classe Gastropoda, representada pela ordem Pulmonata, compostas pelos caramujos e lesmas. São animais ectotérmicos, são encontrados o caramujo e a lesma ficam em canteiros de horta, jardim, enfim, onde houver vegetação e a terra estiver bem úmida, após uma boa chuva, ficam também sobre plantas aquáticas em lagos, beira de rios etc. Segundo o relato dos estudantes a presença dessa classe, pode ser verificada nos locais coletados, com relação aos caramujos e lesmas, o local que apresentou maior representatividade, foi o terceiro local, sendo que teve 46,29% relatado pelos estudantes.

Por último do filo Chordata, apresenta cerca de 50.000 espécies distribuídas entre protocordados e vertebrados, representados com uma grande biodiversidade sendo eles ascídia e anfioxo, lampreias, feiticeiras, peixes, anfíbios, répteis, aves e mamíferos. A classe Aves, representada pela ordem Falconiformes, Strigiformes e Passeriformes. São animais endotérmicos, as aves podem ser encontradas em quase todas as partes do planeta. Mesmo em áreas com temperaturas extremas desertos e pólos, como podemos encontrar algumas espécies adaptadas. Porém, a maior quantidade de aves habita regiões de florestas em função da grande disponibilidade de alimentos. A sua é bem variada. Algumas espécies são carnívoras (urubu, gavião, águia), porém a maioria das aves se alimentam de frutos, grãos e sementes e néctar. Já os pinguins, por exemplo, possuem alimentação baseada no consumo de peixes.

Segundo o relato dos estudantes a presença dessas aves pode ser verificada nos locais coletados, com relação aos quero-quero, o local que apresentou maior representatividade, foi



o último local, sendo que não teve tantos.

Em relação aos dados aos estudantes sobre ter avistado um animal peçonhento, 48% diz ter observado um animal peçonhento, 32% diz não ter se deparado com essas criaturas e 20% dos alunos afirmaram não saber identificar.

Um dos quesitos analisados foi a relação que os estudantes acreditavam ter com os indivíduos em questão, e como resultado, 60% dos alunos envolvidos argumentaram ser uma relação boa, pois não houve conflitos entre os mesmos, além de que os alunos poderiam estudar sobre os comportamentos da fauna no campus. Entretanto, houveram algumas divergências, pois o restante dos estudantes apontaram que apesar dos aspectos positivos desta relação, existe um certo perigo essa interação dos alunos com a fauna, pois algumas pessoas podem ser alérgicas, além de que a fauna pode reagir de forma defensiva, impossibilitando os estudos dos alunos, pois se sentirá ameaçado, mesmo que os estudantes não tenham más intenções com esses seres.

No assunto da importância da fauna para o Meio Ambiente, todos os estudantes concordaram de que estes seres são de grande importância, tendo papel fundamental na ecologia, principalmente a questão de controle da cadeia alimentar. Outros argumentos fundamentais abordados pelos alunos foram as diversas funções ecológicas que a fauna atua sobre o meio ambiente, como a polinização, além de que os mesmos ajudam indiretamente sobre qualidade de vida do ser humano.

Com relação a questão da realocação da fauna para outro local, cerca de 89% dos estudantes acreditam que seria inviável fazer esta mudança, pelos motivos da probabilidade destes seres não se adaptarem ao novo ambiente, do possível impacto ambiental que seria gerado pela realocação e de não haver necessidade.

Referente à abordagem feita sobre a possibilidade de usar a fauna observada como uma solução baseada na natureza em relação aos problemas enfrentados no campus, 90% dos alunos disseram acreditar que é possível, desde que o planejamento deste método seja bem elaborado e que não cause grandes impactos ambientais (Tabela 1).

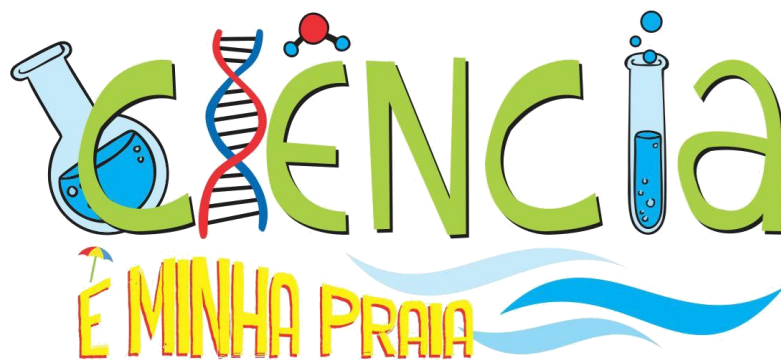


Tabela 1 – Opinião dos estudantes sobre a possibilidade de usar a fauna como uma solução baseada na natureza para os problemas enfrentados no IFPR- Campus Paranaguá

Opinião	Número de alunos
Sim	16
Não	5
TOTAL	54

Fonte: Os Autores* 2014, em setembro de 2017.

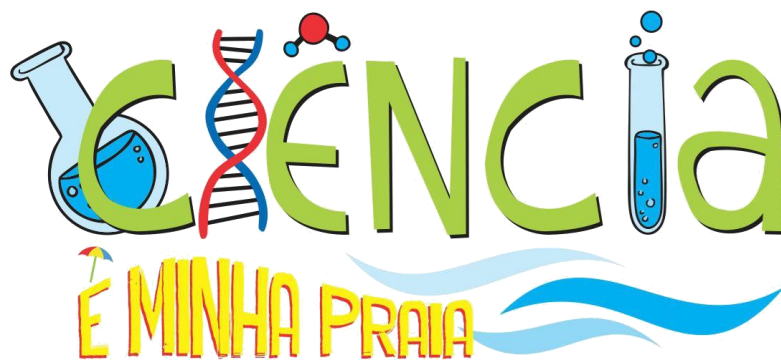
Também foi ressaltado pelos alunos a possibilidade de até mesmo estudar em meio a estes animais como uma forma de aprendizado acadêmico. Durante a manhã do passeio com a turma de meio ambiente 2014, houve precipitação e portanto este foi considerado um possível motivo a dificuldade dos alunos ao perceber os animais a sua volta

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados encontrados no presente trabalho envolvendo os estudantes entrevistados do Instituto Federal do Paraná, campus Paranaguá, demonstraram que estes seriam capazes sim de perceber e identificar suas relações com a fauna local. Para isso, grande parte dos estudantes utiliza a visão, e uma pequena parcela destes indivíduos utilizaram também a audição para detectar estes seres que os rodeavam dentro do campus.

Além disso, os resultados também identificaram que os estudantes percebem suas relações com os animais encontrados, e grande parte acredita ser uma relação boa e saudável, se tiverem consciência e responsabilidade de não causar desconforto a estes animais, e podendo até mesmo usar essa relação como aprendizado e conhecimento complementar ao seu curso de meio ambiente. Os dados também indicam que, também em sua grande maioria, os estudantes reconhecem a importância desses ao ambiente e os motivos que os levam a evadirem do seu habitat natural para o meio urbano. Entretanto, houveram alguns indivíduos que tinham em mente conceitos equivocados sobre os animais silvestres e sinantrópicos.

Outro fator que foi considerado como possível responsável pelas mudanças nos resultados foi a precipitação que ocorreu durante a manhã do passeio com os alunos de meio ambiente 2014, fazendo com que estes tivessem dificuldades na observação e análise do



ambiente, consequentemente reduzindo sua percepção. A precipitação faz com que os animais que vivem nos refúgios e áreas arbóreas do campus, se desloquem desses locais para se esconder e só posteriormente é que saem em busca de alimento, quando o tempo e a temperatura estiverem estáveis.

A partir dos resultados obtidos com esta pesquisa, recomenda-se novos estudos que busquem alternativas para fazer com que os estudantes tenham uma melhor convivência com a fauna sinantrópica local. Para isso, seria então necessário integrar os conhecimentos científicos com os saberes do dia-a-dia levantados pelos estudantes, possibilitando assim a promoção da conservação dos ambientes naturais e uma possível mudança de postura dos humanos frente aos elementos da natureza.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Instrução Normativa IBAMA nº 141, de 19 de dezembro de 2006.** 2006.

Disponível: www.ibama.gov.br/index.php?option=com...view. Acesso em: 06.10.2017.

COSTA NETO, E. M. A. **Etnozologia no Brasil: Um panorama Bibliográfico.** Bioikos. Puc – Campinas. v. 14, n.2, p. 31 - 45, 2000.

MARTIN, G. J. **Ethnobotany, A Methods Manual.** London: Chapman & Hall, 1995.

RODRIGUES, A. dos S. **Metodología da Investigação Etnozoológica.** p. 253-272 .In:

COSTA NETO, E.M.; SANTOS FITA, M.D.Clavijo, M.V. (Coord.). Manual de Etnozologia: Um guia teórico-prático para investigar a interconexão do ser humano com os animais. Valencia: Tundra Ed., 2009. p. 253 – 272

TRIGUEIRO A. **Meio ambiente no século 21: 21 especialistas falam da questão ambiental nas suas nas suas áreas de conhecimento.** Rio de Janeiro: Sextante; 2003.

ZETUN C. **Análise quali-quantitativa sobre a percepção da transmissão de zoonoses em Vargem Grande, São Paulo (SP): a importância dos animais em companhia, da alimentação**



e do ambiente. [Dissertação de Mestrado] Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia, Universidade de São Paulo; 2009.

Hickman, Cleveland P. **Princípios integrados de zoologia**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.